

"SOB O SIGNO DO FEMININO II"

Texto de: *Cristina Azevedo tavares - Outubro de 2004*

Toco a luz Mão rindo Na água corrente

(Alberto Lacerda in "Meio-Dia")

"Sob o signo do feminino" era o título da exposição de pintura e de gravura realizada por Carlos Eirão o ano passado no centro de Arte Contemporânea da Amadora, que tem continuidade na presente mostra.

Agora temos somente pintura, um conjunto de dez telas rectangulares incidindo na vertical, cuja temática e técnica são basicamente as mesmas.

A exploração do nu feminino, ora erótico, púdico ou natural evoca a utilização de um tema ancestral e contemporâneo, neste caso cruzando-se com aspectos relacionados com o decalque fotográfico e /ou publicitário. Ficamos na dúvida se estamos entre dulcineias ou divas de qualquer mundo "underground", se elas se mostram ou escondem, se solicitam o desejo ou se dele querem fugir.

Em todo o caso, os corpos não são mostrados na sua crueza humana, mas apagados com magmas e sombras, com escuridões, recortando-se em contrastes de luz exultantes. Os negros e os cinzas esverdeados, evocam a passagem do tempo como as esculturas de bronze que em contacto com o ar húmido e as chuvas ganham uma patine especial, de tom verde.

Estas imagens femininas serão provavelmente intemporais, mergulhadas na água que as gerou, que as purifica, mas que ao fazê-lo as pode destruir, como uma folha de papel que mergulha num líquido e se desfaz lentamente.

O acto rasurar, de riscar, sobrepor, eliminar, constitui um trabalho expressivo sobre as matérias da pintura, tornando-se esta uma espécie de magma, ao mesmo tempo corrosivo e reconfortante, que abafa o desejo, ou o desperta pela omissão do desenho que devia completar o corpo.

Neste jogo de aparências e de revelações situa-se a dinâmica desta obra que simultaneamente apela a uma reflexão sobre o corpo, que é um tema transversal ao pensamento contemporâneo.